

EDITORIAL

O Anuário do Hospital de Dona Estefânia (AHDE), enquanto instrumento de preservação da memória da actividade científica médica do Hospital terá já sedimentado o seu objectivo primeiro - promover a recolha, em todos os Serviços e Unidades, da actividade científica elaborada no Hospital. Se todos os intervenientes no processo - Autores dos trabalhos, Directores de Serviço que são simultaneamente os responsáveis da sua Comissão Científica, Comissão Organizadora e Comissão de Internos - continuarem a entender a importância da sua intervenção activa no Anuário, como promotora da memória colectiva científica e de grupo do Hospital, então o seu futuro estará assegurado. A interiorização, conforme L. Pereira da Silva referiu no editorial da sua XII edição, de que “o facto do Anuário ter atingido o estatuto de bem comum e uma mais-valia do Hospital, torna necessariamente o gesto voluntário da entrega dos resumos num acto de civismo” tenderá, felizmente, para que o Anuário seja cada vez menos entendido como mais um acto burocrático e sem qualquer interesse científico e aglutinador. Se, cada um dos médicos do HDE o conseguir sentir como um factor de promoção da actividade científica, como um currículo científico também seu, do Serviço onde trabalha e do seu Hospital e, ainda, como uma componente essencial na actividade formativa das cerca de sete dezenas de Internos do Hospital, então o Anuário será, enfim, uma actividade acarinhada e patrocinada por todos e não voltaremos a questionar a sua continuidade, como recentemente aconteceu.

No dois últimos anos foram promovidas alterações tendentes a facilitar a participação no Anuário, de que são exemplos a criação de um endereço electrónico (anuário@hdestefania.min-saude.pt) no sentido de facilitar a entrega dos resumos ao longo do ano e à medida que vão sendo elaborados, e a substituição da edição em livro para uma versão em CD-ROM, com possibilidade de pesquisa dos trabalhos por Serviço e por Autor e fácil “download” para o próprio computador. Para o ano que decorre, está prevista a recuperação dos Anuários dos dez anos anteriores em versão digital e a sua apresentação na Internet no “site” do próprio Hospital (<http://www.hdestefania.min-saude.pt>), o que permitirá melhorar significativamente a sua acessibilidade, a capacidade dos motores de busca e aumentar a sua divulgação extra-hospitalar. Estas medidas permitirão que, a partir do próximo ano, o Anuário reduza significativamente os seus custos de produção, tornando-se virtualmente auto-suficiente em termos económicos.

A escassa adesão de participação às anteriores edições da Reunião do Anuário, aliada a uma clara opção pela valorização de um modelo de qualidade na atribuição dos prémios científicos, determinou a redução do número de prémios para seis - um por Departamento – necessariamente sujeitos a criteriosa avaliação pela respectiva Comissão Científica. Importa que os prémios do Anuário representem efectivamente critérios de excelência e só sejam atribuídos nestas circunstâncias. A opção por manter menções honrosas por Serviço/Unidade representa a determinação de manter o Anuário como o repositório de todo um hospital, devendo no entanto, também aí, ser revistos os critérios científicos para a sua eventual atribuição.

Aparentemente ultrapassadas algumas das contingências que levaram a questionar a continuidade do Anuário, interessa assim repensar o seu futuro, procurando manter uma participação voluntária e promover e desenvolver uma vertente formativa programada, de carácter transversal e qualidade inquestionável que venha a projectar o Anuário também nesta área. Serão assim promovidos já este ano dois cursos de formação (*Elaboração e divulgação de um trabalho científico; Doença alérgica respiratória na criança*) com a perspectiva de alargar a quatro ou cinco no próximo ano, integrando-se a Reunião do Anuário numa semana de actividade científico-formativa do Hospital de Dona Estefânia.

Até à XIII Edição do Anuário, em 17 de Maio de 2006, bem hajam.

João Falcão Estrada

Núcleo Editorial